

ACM chegou a ameaçar abandonar o governo

• Acionado pelo partido, o senador Antônio Carlos foi ao Palácio do Planalto à procura de Fernando Henrique Cardoso, com quem teve uma conversa duríssima, ameaçando até abandonar o Governo. Para os pefelistas, não há dúvida de que o presidente — insatisfeito com o movimento pefelista pelo aumento do salário-mínimo para US\$ 100 — fechou os olhos para a mobilização do próprio partido, o PSDB.

— Se vocês querem governar com o apoio do Bispo Rodrigues, governem. Mas não contem com o PFL — teria dito Antônio Carlos a Fernando Henrique, referindo-se à aliança do PSDB com o líder da Igreja Universal do Reino de Deus na Câmara, o deputado Carlos Rodrigues (PL-RJ).

Nos corredores da Câmara, os pefelistas acusavam o PSDB de compra de deputados. Diziam que, além do perdão de parte das dívidas da Igreja Universal com a Receita Federal, decidida pelo Conselho do Contribuinte, os evangélicos foram agraciados pela Secretaria de Comunicação Social do Governo. A emissora Record, segundo os pefelistas, foi contemplada com um contrato de publicidade de R\$ 3 milhões mensais. Além disso, o Ministério das Comunicações teria oferecido cinco emissoras de rádio ao deputado Magno Malta (PTB-ES), também evangélico. A presidência dos Correios também estaria em jogo:

— O PSDB é realmente um partido sedutor. É o partido que tem o presidente Fernando Henrique Cardoso. Se alguns se encantam com o programa do partido, será recebido de braços abertos — ironizou o líder do PSDB, Aécio Neves (MG), ao formalizar a composição do bloco com o PTB.

Não foi o que os aliados disseram.

— Não aceito esse tipo de jogo — criticou o líder do PPB, Odelmo Leão (MG).

— Sou contra bloco de véspera, contra aliamento — disse o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE).